



ECONOMIA DO SÉCULO XXI

Prof. Eduardo José Bernini

**TRABALHO INDIVIDUAL MÓDULO DE ECONOMIA DO
SÉCULO XXI – 40 NEG**

DEISE CARDOZO KANANKAITY | RM 40574

**Junho/2016
São Paulo**

Para as sínteses comentadas escolho os textos 3 e 5: Governança e Alinhamento de Conceitos no Contexto das Políticas Públicas e Quarta Revolução Industrial.

Texto 3 - A governança do governo

Assim como os empresários esperam retorno positivo em seus negócios, os cidadãos também esperam que o Estado retorne a eles um desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida e no texto e aula três vemos a Governança do Governo e as Políticas Públicas e suas decisões influenciam nos negócios.

As organizações buscam sua estabilidade financeira e a perenidade de seu negócio, para isso é fundamental que seu planejamento estratégico, tático e operacional sejam os pilares para uma boa governança.

Como citado por Eduardo José Bernini em seu artigo, as Políticas públicas tem grande impacto nas empresas, pois podem agregar ou destruir valor, pois o Estado pode tomar decisões que pode prejudicar ou beneficiar as organizações.

No texto é citado o exemplo do FIES onde empresas abriram capital para conseguir oferecer esse modelo aos estudantes e lucrarem, acreditando no que o Estado tinha definido e houve uma grande destruição de valor, outro bom exemplo é a "Lei Paulista" (Lei nº 15.659), onde o Estado determinou que no Estado de São Paulo onde obriga as empresas a comunicarem via AR, que ele será negativado.

Essa lei acabou sendo prejudicial tanto as empresas que tem sua inadimplência grande, quanto ao consumidor final, já que ela contribui ao superendividamento ao impedir o processo de negativação dos inadimplentes, pois o mercado passou a não mais conhecer o comportamento de inadimplência do cidadão, elevando o risco na concessão de crédito e, conseqüentemente, os juros cobrados de todos os cidadãos.

Esses exemplos mostram que falta uma sistematização de procedimentos dentro do Estado, para a formalização de políticas públicas, pois temos grandes sucessos de erros, que prejudica tanto a macroeconomia, quanto a microeconomia.

Na governança pública, o cidadão não é mais o “cliente” do Estado, não é aquele que se limita a fazer reivindicações ao Estado, mas um cidadão que encontra novas formas de participação nas decisões e novas formas de promoção da igualdade.

Assim como tem grandes diferenças as Governanças por Regras (realizada pelo setor público) e Governança por Princípios (do setor privado), vemos que hoje temos tendências de melhores práticas que acabam aproximando esses mundos.

Governança pública não constitui, portanto, apenas reforma do Estado nos aspectos financeiros e administrativos. Ela provoca uma articulação das dimensões econômico-financeira, institucional-administrativa e sociopolítica da gestão pública. Além da democratização do Estado, a renovação de seus critérios de atuação e uma reforma dos padrões de relacionamento entre Estado e sociedade; ela depende de uma intervenção que, abrangendo toda a esfera pública, converta as ações estatais em ações efetivamente públicas, sendo que o controle por parte da sociedade se dá através do resgate da democratização e da política (NOGUEIRA, M. A. As possibilidades da política: ideias para a reforma do Estado).

Texto 5 – A Quarta Revolução Industrial

Muito destaque ganhou o tema da Quarta Revolução Industrial após ter sido abordado durante o Fórum Mundial de Davos, que com todas essas fusões tecnológicas acontecendo, já está em curso, ainda que de forma sobreposta à terceira revolução industrial, o Fórum foi liderado por Klaus Schwab.

Esta nova revolução representa uma descontinuidade do modelo de produção até então vigente e com isso terá grandes choques em todos os setores da economia, em todo o mundo, pois esse processo acontece com grande velocidade e com efeitos devastadores e riscos, porém abre infinitas possibilidades, já que é uma oportunidade para se rever a relação entre os homens e as tecnologias que ele criou.

Porém com essa revolução tem grandes ameaças não só no setor de industriais, pois os softwares inteligentes estão chegando ao setor de serviços. Uma outra fonte (WEF) realizou um estudo fala sobre a perda de empregos, como consequência da automatização e da desintermediação da quarta revolução industrial, esse impacto estima-se que 5,1 milhões de empregos serão perdidos nos próximos cinco anos.

Se as pessoas não buscarem especialização, muito não conseguirão entrar nessa onda e o desemprego será uma realidade, trazendo com ele a miséria, para países que não estão totalmente desenvolvidos terá efeitos devastador.

O desemprego tecnológico já era previsto, “Clube de Roma” que formula a questão da seguinte forma: “Se acontecer com o emprego industrial o mesmo que ocorreu com o rural, não haverá empregos

suficientes no setor de serviços para substituí-los porque os próprios empregos desse setor estão sendo rapidamente automatizados e eliminados” (CASTELLS,1999:320).

Sugere-se que 47% dos empregos que existem hoje nos Estados Unidos seriam substituídos e em um cenário mais pessimista Vinod Khosla, co-fundador da Sun Microsystems, afirma que no futuro os sistemas inteligentes e robôs substituirão 80% dos médicos americanos.

Na verdade, vemos que com essa Quarta Revolução Industrial todas as profissões seriam atingidas e algumas até acabarão, mas também novos profissionais surgirão.

Esta questão, portanto, é de sobrevivência e de preservação dos níveis de bem-estar, os níveis de investimentos financeiros nessa área, tanto em países desenvolvidos (como EUA, Alemanha e França), como em países em desenvolvimento (com destaque para a China, Índia e Coréia), sejam, significativos e crescentes.

As expectativas, são dimensíveis com as altas expectativas de mercado para produtos da nanotecnologia: cerca de 1 trilhão de dólares nos próximos 10 a 15 anos, com a possibilidade, segundo estimativas, de que o Brasil ocupe talvez 1% deste faturamento.

Mesmo com o consumo crescendo e com uma mão de obra impulsionando hoje a economia do mundo em bilhões, o avanço tecnológico será sentido por muitos, pois com a mão de obra humana sendo substituída por máquinas e tecnologias, muito produtos serão descontinuados no mercado, por não ter mais público.

Com isso Quarta Revolução Industrial irá mudar o mercado de trabalho, alguns defendem que trabalhos chatos e repetitivos serão substituídos para funções mais criativas.

Essa nova onda vai prejudicar os países em desenvolvimento, pois um dos principais estímulos por trás da Quarta Revolução Industrial é o anseio de competir com a produção terceirizada de países em desenvolvimento. Essa implementação de sistemas ciber-físicos nos países ocidentais poderia reverter o fluxo de deslocamento da mão de obra, prejudicando as economias emergentes que dependem desses serviços de manufatura. Claro que isso é das teorias, já que existem poucas pesquisas sobre as possíveis consequências da implementação da Indústria 4.0 no mundo ocidental.

Claro que troca de mão de obra humana por máquinas foi a característica da terceira revolução industrial, que provocou um enorme aumento no maquinário automatizado. O objetivo da quarta revolução industrial é fazer com que essas máquinas se comuniquem sem interferência humana.

Temos uma certeza: a Indústria 4.0 já começou e tudo indica que nós iremos mergulhar numa era inteligente, na qual todos os objetos se comunicarão constantemente, supostamente para nos servir.